SÍNTESE INE @ COVID-19

02 . março . 2021

O INE disponibiliza o reporte semanal para acompanhamento do impacto social e económico da pandemia COVID-19.

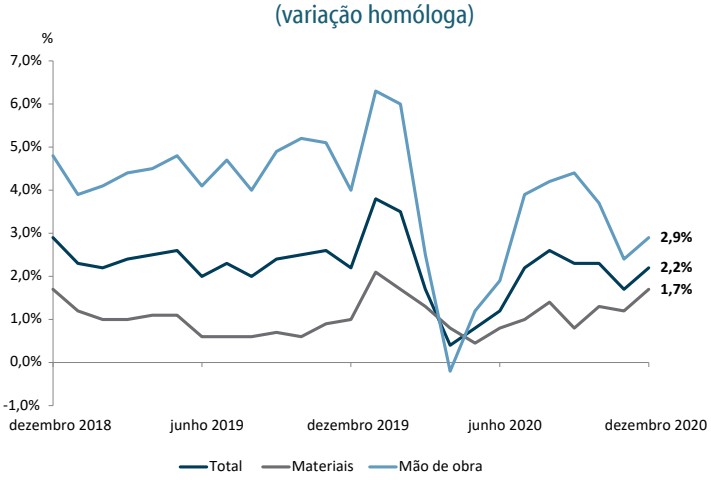
O presente reporte versa sobre os destaques relativos a:

- Índice de Custos de Construção de Habitação Nova – dezembro de 2020, publicado a 08 de fevereiro;
- Índice de Volume de Negócios, Emprego, Remunerações e Horas Trabalhadas na Indústria – dezembro de 2020, publicado a 09 de fevereiro;
- Estatísticas do Comércio Internacional – dezembro de 2020, publicado a 09 de fevereiro;
- Índices de Produção, Emprego, Remunerações na Construção – dezembro de 2020, publicado a 10 de fevereiro;
- Estatísticas do Emprego - 4.º Trimestre de 2020, publicado a 10 de fevereiro;
- Módulos *ad hoc* do Inquérito ao Emprego - Trabalho a partir de casa – 4.º Trimestre de 2020, publicado a 11 de fevereiro;
- Índice de Preços no Consumidor – janeiro de 2021, publicado a 10 de fevereiro;
- Índices de Volume de Negócios, Emprego, Remunerações e Horas Trabalhadas nos Serviços – dezembro de 2020, publicado a 11 de fevereiro;
- Estatísticas do Emprego – Remuneração bruta mensal por trabalhador – dezembro de 2020, publicado a 11 de fevereiro;
- Índice de Custo do Trabalho – 4.º trimestre de 2020, publicado a 12 de fevereiro;
- Indicadores de contexto para a pandemia COVID-19 em Portugal, publicado a 12 de fevereiro.

Para maior detalhe, consulte os *links*, para informação relacionada, disponíveis ao longo do destaque.

Custos de construção aumentam 2,2% em termos homólogos

Índice de Custos de Construção de Habitação Nova
(variação homóloga)



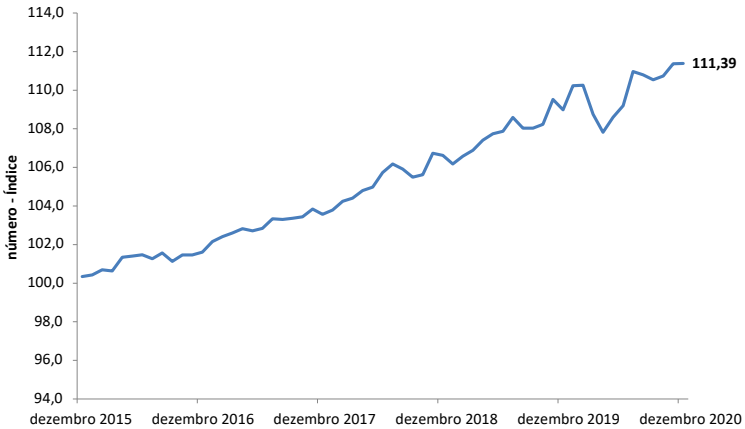
Nota: O valor para dezembro de 2020 é provisório.

Em dezembro de 2020, a variação homóloga do Índice de Custos de Construção de Habitação Nova (ICCHN) foi estimada em 2,2% (1,7% no mês anterior).

Também em termos homólogos, os preços dos materiais aumentaram em dezembro 1,7% (1,2% no mês anterior) e o custo da mão de obra aumentou 2,9% (2,4% em novembro).

Serviço de Comunicação e Imagem | tel: +351 21 842 61 10 | sci@ine.pt

Índice de Custos de Construção de Habitação Nova
(100=2015)



Nota: O valor para dezembro de 2020 é provisório.

Face ao mês anterior, a taxa de variação do ICCHN foi nula (0,6% em novembro). O preço dos materiais e o custo da mão de obra registaram variações de 0,6% e -0,8%, respetivamente (0,3% e 0,9% em novembro, pela mesma ordem).

Para o conjunto do ano 2020, a variação média do ICCHN foi 2,1% (2,3% no ano anterior). Os índices de materiais e de mão de obra registaram aumentos médios anuais de 1,2% e 3,2%, respetivamente (0,9% e 4,5% em 2019, pela mesma ordem).

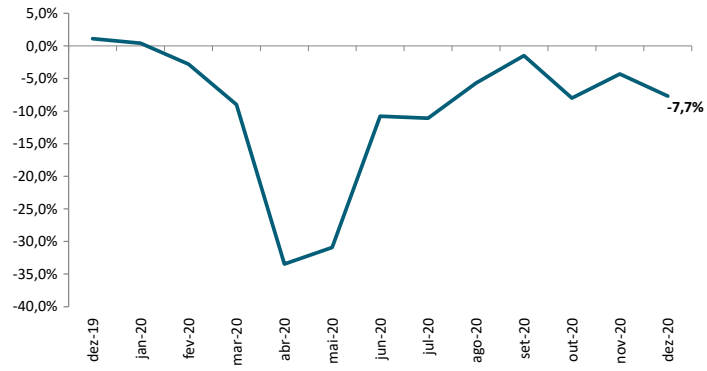
Mais informação:
Índice de Custos de Construção de Habitação Nova – dezembro de 2020
(8 de fevereiro)

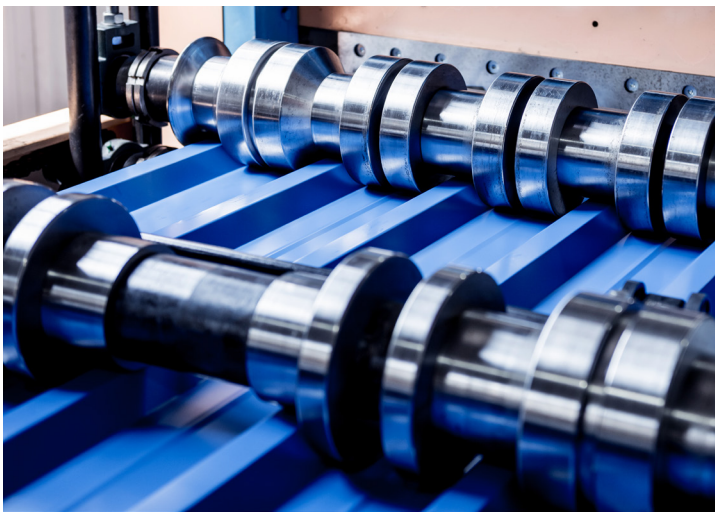
Volume de Negócios na Indústria contraiu 7,7%

O Índice de Volume de Negócios na Indústria (IVNEI) registou em dezembro uma variação homóloga de -7,7% (-4,3% no mês anterior).

Excluindo o agrupamento "Energia", as vendas tiveram uma redução de 5,2% (+0,8% em novembro).

Volume de Negócios na Indústria
(variação homóloga)
Total





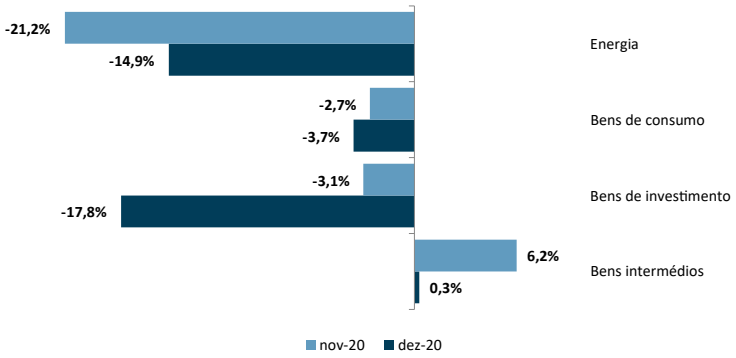
Por natureza do mercado, as vendas na indústria registaram em dezembro as seguintes variações em termos homólogos:

- Mercado nacional: -5,6% (-6,6% em novembro);
- Mercado externo: -11,0% (-1,1% em novembro).

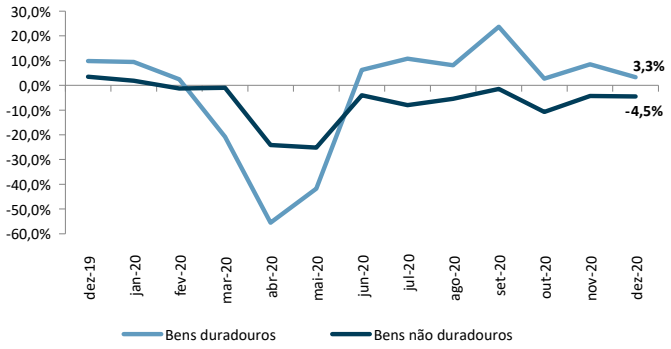
Considerando os grandes agrupamentos industriais, em dezembro e em termos homólogos:

- Os Bens de Investimento contraíram 17,8% (-3,1% em novembro);
- A "Energia" registou uma diminuição de 14,9% (-21,2% em novembro);
- Os "Bens de Consumo" diminuíram 3,7% (-2,7% em novembro);
- Os Bens Intermédios aumentaram 0,3% (+6,2% em novembro.

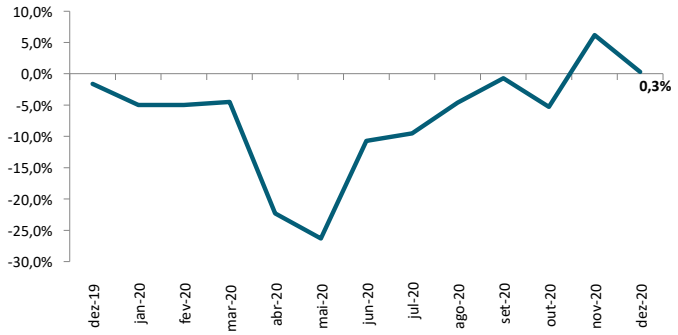
Volume de Negócios na Indústria (variação homóloga)
Grandes agrupamentos



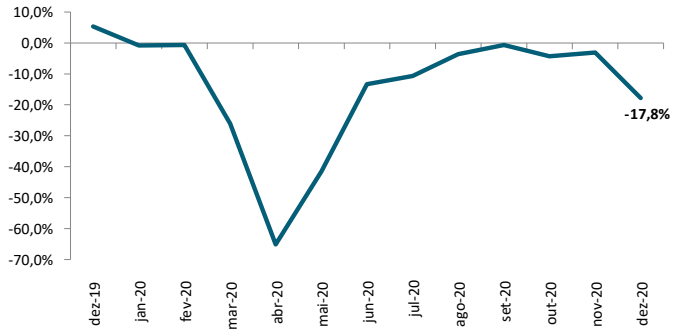
Volume de Negócios na Indústria (variação homóloga)
Bens de consumo



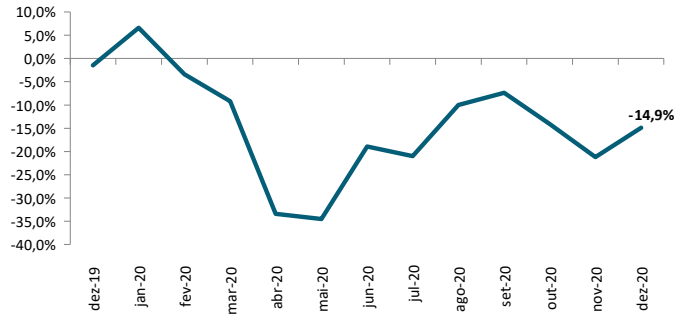
Volume de Negócios na Indústria (variação homóloga)
Bens intermédios



Volume de Negócios na Indústria (variação homóloga)
Bens de investimento



Volume de Negócios na Indústria (variação homóloga)
Energia



O IVNEI apresentou em dezembro de 2020 uma redução mensal de 7,6% (-4,2% em dezembro de 2019).

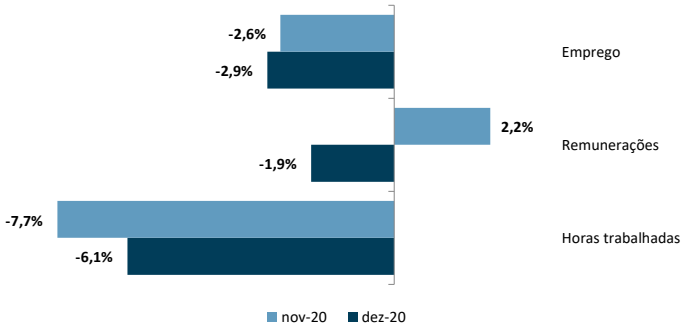
As vendas na indústria diminuíram 6,7% no 4.º trimestre de 2020 em termos homólogos (-6,3% no 3.º trimestre).

No conjunto do ano 2020, o IVNEI diminuiu 10,6% (-1,0% em 2019).

Emprego e Remunerações

Os índices de emprego e de horas trabalhadas registaram em dezembro variações homólogas de -2,9% e -6,1%, respetivamente (-2,6% e -7,7% no mês anterior, pela mesma ordem), enquanto as remunerações diminuíram 1,9% (+2,2% em novembro).

Índices de emprego, de remunerações e de horas trabalhadas (variação homóloga)

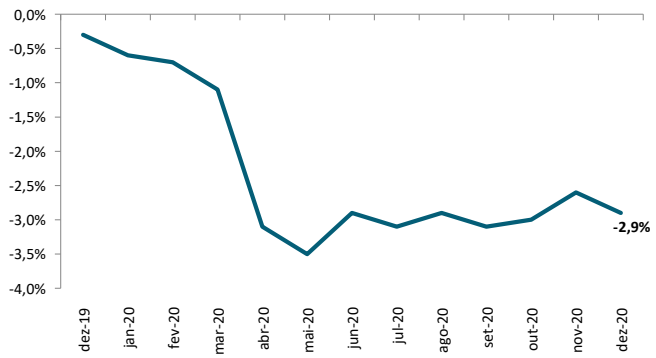


O índice de emprego registou uma variação mensal nula em dezembro de 2020 (0,3% em igual período de 2019). As remunerações e as horas trabalhadas apresentaram diminuições mensais de 0,3% e 11,5% (+3,9% e -13,0% em dezembro de 2019), respetivamente.

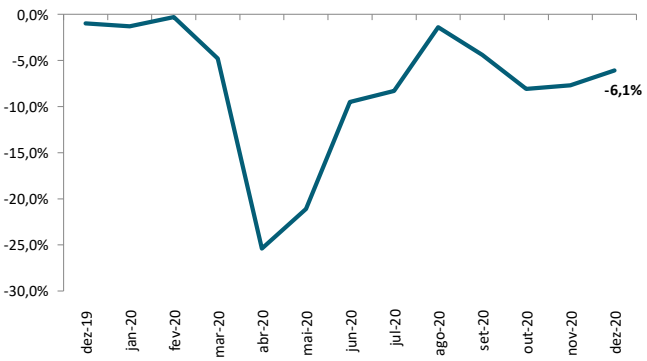
No conjunto do ano 2020, registaram-se as seguintes variações homólogas:

- Índice de Emprego: -2,4% (+0,6% em 2019);
- Índice de Remunerações: -0,5% (+3,7% em 2019);
- Índice de Horas trabalhadas: -8,3% (+0,8% em 2019).

Índice de Emprego na Indústria (variação homóloga)
Total



Índice de Emprego na Indústria (variação homóloga)
Horas trabalhadas



Nota: Índice ajustado de efeitos de calendário

Mais informação:
Índice de Volume de Negócios, Emprego, Remunerações e Horas Trabalhadas na Indústria – dezembro de 2020
(9 de fevereiro)

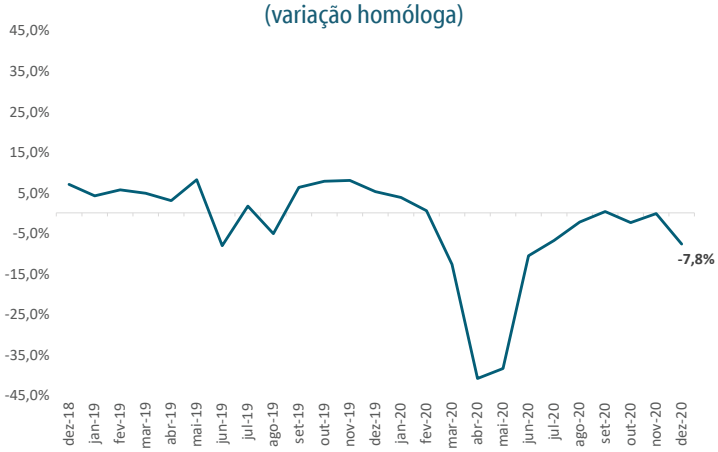
Exportações e importações decrescem, respetivamente, 7,8% e 6,9% em dezembro e 10,2% e 15,2% em 2020

Em dezembro de 2020, as exportações e as importações de bens registaram variações homólogas nominais de -7,8% e -6,9%, respetivamente (-0,2% e -11,9% no mês anterior, pela mesma ordem).

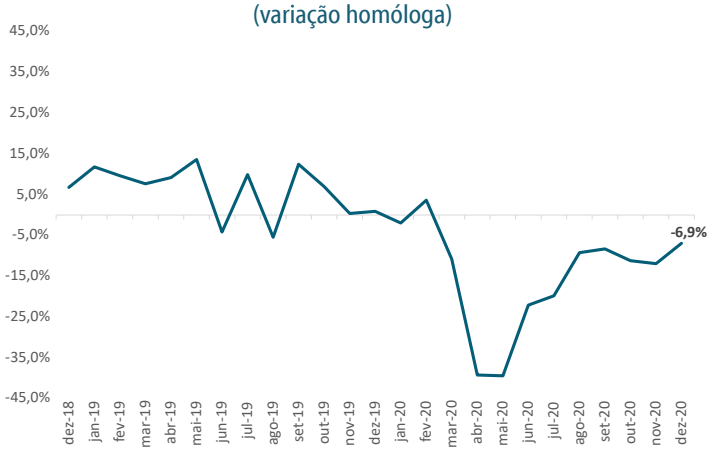
Destacam-se, em dezembro de 2020, os decréscimos nas exportações e nas importações de "Combustíveis e lubrificantes" (-45,1% e -32,0%, respetivamente) e de "Material de transporte" (-20,8% e -16,3%, pela mesma ordem).

Excluindo "Combustíveis e lubrificantes", em dezembro de 2020, as exportações e as importações tiveram ambas reduções homólogas de 3,8% (+2,9%% e -8,1% no mês anterior, respetivamente).

Exportações - Total
(variação homóloga)



Importações - Total
(variação homóloga)



Relativamente ao mês anterior, em dezembro de 2020 as exportações e as importações diminuíram 18,8% e 8,2%, respetivamente (-4,3% e -5,5%, pela mesma ordem, em dezembro de 2020).

Em dezembro de 2020, tendo em conta os principais países de destino em 2019 e face a dezembro desse ano:

- Nas exportações, destacaram-se as diminuições para a Espanha (-5,9%) e para os Países Baixos (-20,8%), principalmente nos "Combustíveis e lubrificantes", e para França (-6,7%), sobretudo em "Material de transporte";
- Nas importações, salienta-se a redução relativamente à Alemanha (-15,1%), principalmente de "Automóveis para transporte de passageiros".

O défice da balança comercial de bens foi de 1 370 milhões de euros em dezembro de 2020 (-59 milhões de euros que em dezembro de 2019).

Excluindo "Combustíveis e lubrificantes", a balança comercial registou em dezembro de 2020 um saldo negativo de 1 159 milhões de euros, correspondente a uma diminuição do défice em 45 milhões de euros relativamente a dezembro de 2019.

No conjunto do ano de 2020:

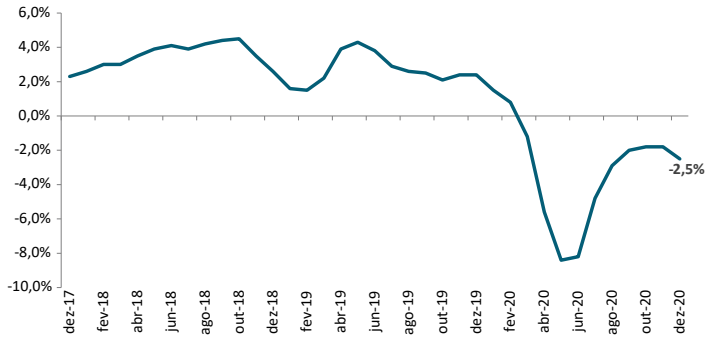
- As exportações e as importações de bens diminuíram 10,2% e 15,2%, respetivamente, em relação ao ano anterior (+3,5% e +6,0%, pela mesma ordem, em 2019). Desde 2009 que as exportações de bens não registavam uma variação homóloga negativa;
- O défice da balança comercial atingiu 14 051 milhões de euros em 2020 (-6 024 milhões de euros face ao ano anterior).

Mais informação:
Estatísticas do Comércio Internacional – dezembro de 2020
(9 de fevereiro)

Serviço de Comunicação e Imagem | tel: +351 21 842 61 10 | sci@ine.pt

Produção na Construção contraiu 2,5%

Índice de Produção na Construção
(variação homóloga)



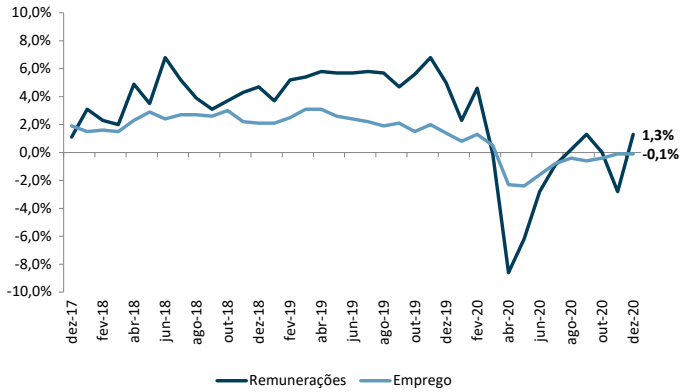
O Índice de Produção na Construção diminuiu 2,5% em dezembro em termos homólogos (-1,8% no mês anterior), com os seguintes comportamentos dos seus segmentos:

- "Construção de Edifícios": -3,4% (-2,9% em novembro);
- "Engenharia Civil": -1,1% (-0,2% em novembro).

Os Índices de Emprego e de Remunerações na Construção registaram em dezembro:

- Variações homólogas de -0,1% e 1,3% (-0,1% e -2,8% em novembro, respetivamente);
- Face ao mês anterior, redução de 1,2% no Índice de Emprego (-1,1% em dezembro de 2019) e aumento de 4,2% no Índice de Remunerações (-0,1% em dezembro de 2019).

Índices de Emprego e de Remunerações
(variação homóloga)



No conjunto do ano 2020:

- A produção na construção contraiu 3,5% (+2,7% em 2019);
- Os índices de emprego e de remunerações registaram diminuições de 0,5% e 1,0%, respetivamente (+2,2% e +5,5% em 2019).

Mais informação:
Índice de Produção, Emprego e Remunerações na Construção – dezembro de 2020
(10 de fevereiro)

Emprego diminuiu 2,0% em 2020
Redução homóloga de 1,0% no 4.º trimestre

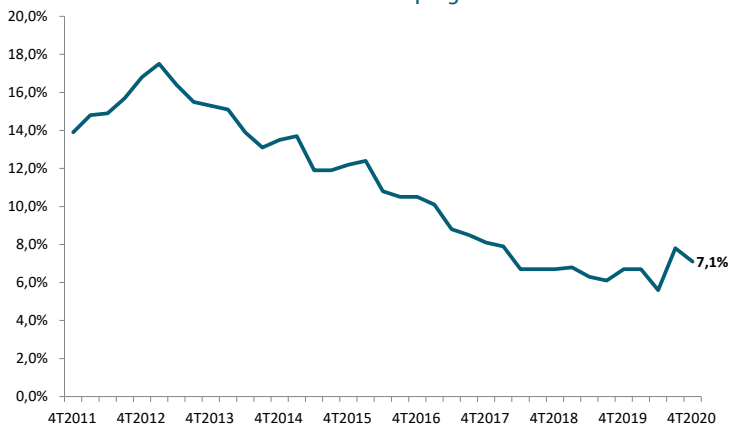
No 4.º trimestre de 2020

A população desempregada, estimada em 373,2 mil pessoas:

- Diminui 7,7% (30,9 mil) em relação ao trimestre anterior;
- Cresceu 5,9% (20,8 mil) relativamente ao 4.º trimestre de 2019.

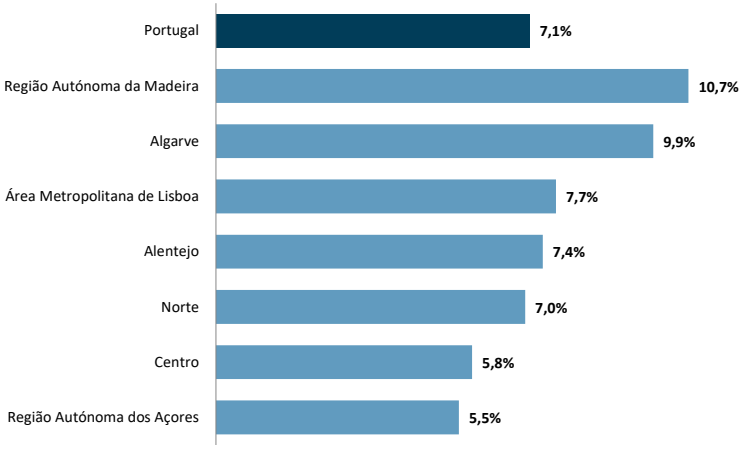
A taxa de desemprego foi de 7,1% (+0,7 pontos percentuais (p.p.) que no trimestre anterior e +0,4 p.p. que no trimestre homólogo de 2019).

Taxa de desemprego

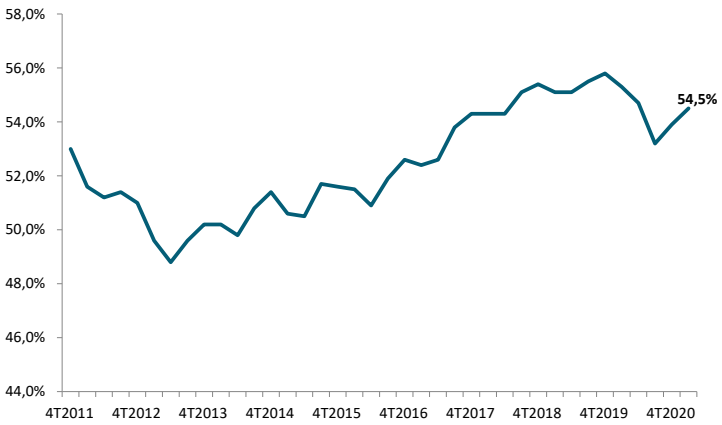


A taxa de desemprego foi superior à média nacional em quatro regiões do país: Região Autónoma da Madeira (10,7%), Algarve (9,9%), Área Metropolitana de Lisboa (7,7%) e Alentejo (7,4%).

Taxa de desemprego por região NUTS II
4.º trimestre 2020



Taxa de emprego



A população empregada, estimada em 4 859,5 mil pessoas:

- Cresceu 1,2% (59,6 mil) por comparação com o trimestre anterior;
- Diminuiu 1,0% (48,1 mil) em relação ao trimestre homólogo.

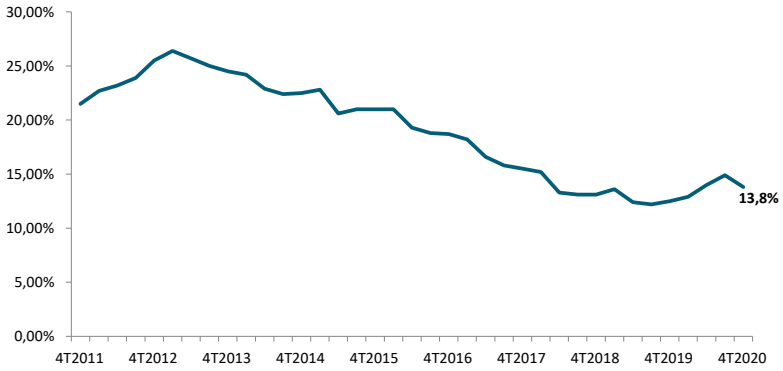
A taxa de emprego (pessoas com 15 e mais anos) aumentou 0,6 p.p. em relação ao trimestre anterior, situando-se em 54,5%.

O volume de horas efetivamente trabalhadas teve um acréscimo de 8,5% relativamente ao 3.º trimestre de 2020 e uma redução de 6,6% face ao trimestre homólogo de 2019.

A subutilização do trabalho abrangeu 750,3 mil pessoas, o que corresponde a:

- -7,8% (63,4 mil) face ao trimestre anterior;
- +10,7% (72,3 mil) em relação ao trimestre homólogo de 2019.

Taxa de subutilização do trabalho



A taxa de subutilização do trabalho, estimada em 13,8%:

- Diminuiu 1,1 p.p. relativamente ao trimestre precedente;
- Aumentou 1,3 p.p. por comparação com o trimestre homólogo de 2019.

O aumento homólogo da subutilização do trabalho foi explicado, maioritariamente, pelo aumento do número de inativos disponíveis para trabalhar, mas que não procuraram desemprego.

A população ativa, estimada em 5 232,7 mil pessoas:

- Aumentou 0,6% (28,7 mil) relativamente ao trimestre anterior;
- Diminuiu 0,5% (27,3 mil) por comparação com o trimestre homólogo.

A taxa de atividade da população em idade ativa (15 e mais anos) situou-se em 58,7%, o que corresponde a:

- +0,3 p.p. que no trimestre precedente;
- -0,6 p.p. por comparação com o 4.º trimestre de 2019.

A taxa de atividade dos homens foi superior à das mulheres: 63,7% e 54,3%, respetivamente.

A população inativa com 15 e mais anos, estimada em 3 687,3 mil pessoas:

- Diminuiu 0,4% (13,6 mil) relativamente ao trimestre anterior;
- Aumentou 2,2% (78,7 mil) face ao trimestre homólogo.

Em 2020

A população empregada (4 814,1 mil pessoas) diminuiu 2,0% (99,0 mil) relativamente ao ano transato.

A população desempregada (350,9 mil pessoas) aumentou 3,4% (11,4 mil) face a 2019.

A taxa de desemprego foi de 6,8% (+0,3 p.p. que em 2019), com as seguintes especificações:

- Jovens (15 a 24 anos): 22,6% (+4,3 p.p. que em 2019);
- Desempregados de longa duração: 39,5% (-10,3 p.p. que em 2019), o decréscimo mais elevado da série.

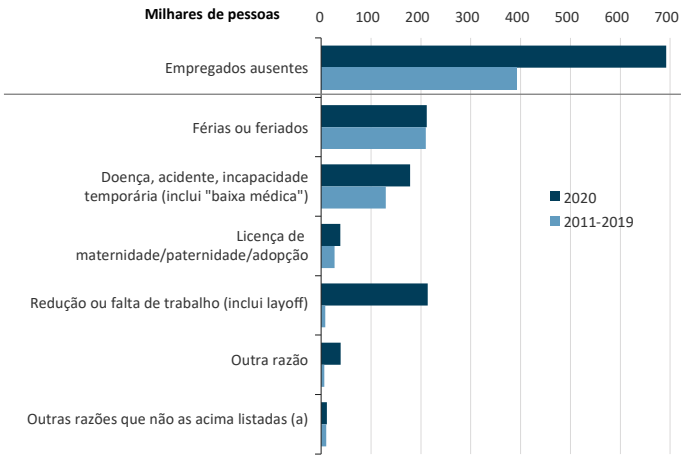
A taxa de subutilização do trabalho foi de 13,9% (+1,2 p.p. que no ano anterior).

O impacto da pandemia COVID-19 nos resultados do Inquérito ao Emprego

A população empregada ausente do trabalho na semana de referência no ano de 2020 ascendeu, em média, a 712,8 mil pessoas, muito acima da média apurada para o período 2011-2019: 397,5 mil.

A principal razão para a ausência foi "redução ou falta de trabalho por motivos técnicos ou económicos da empresa (inclui suspensão temporária do contrato ou layoff)" (213,5 mil), o que corresponde a 25 vezes a média dos anos anteriores (8,4 mil). Assinala-se também o aumento daqueles que indicaram "doença, acidente ou incapacidade temporária" como razão para a ausência ao trabalho: 178,3 mil em 2020; 129,3 mil, em média, no período 2011-2019.

População empregada ausente por razão da ausência em 2020 e média 2011-2019



(a) Inclui as seguintes razões, apresentadas individualmente ao respondente, mas cujos valores são aqui agregados por terem associados coeficientes de variação elevados: licença parental; horário flexível (acumulação/compensação de horas) ou variável; mau tempo; greve ou outros conflitos de trabalho; ensino ou formação; trabalho sazonal; licença sem vencimento.

No 4.º trimestre de 2020, foram efetivamente trabalhadas, em média, menos 2 horas que no mesmo trimestre de 2019. Esta variação homóloga negativa foi a mais elevada desde 2011 e terá sido influenciada, por certo, pelo aumento homólogo da população empregada ausente do trabalho na semana de referência.

Mais informação:
Estatísticas do Emprego – 4.º trimestre 2020
(10 de fevereiro)

Proporção da população empregada em regime de teletrabalho diminui para 11,6%

As características observadas no inquérito referem-se fundamentalmente à situação do inquirido no decorrer de uma semana pré-definida denominada "semana de referência". As semanas de referência, pelas quais são distribuidos os inquiridos, são repartidas uniformemente pelo trimestre.

No 4.º trimestre de 2020, a população empregada foi estimada em cerca de 4 859,5 mil pessoas. Destas pessoas, na semana de referência ou nas três semanas anteriores, 597,5 mil (12,3%) trabalharam em casa[1], sendo que:

- Não houve diferença significativa entre as percentagens dos homens e das mulheres nesta situação: 12,2% e 12,4%, respetivamente;
- 563,5 mil fizeram-no com recurso a tecnologias de informação e comunicação (teletrabalho), o que representa 11,6% do total da população empregada e 94,3% das que trabalharam em casa;
- A Área Metropolitana de Lisboa foi a região com maior proporção de empregados a trabalhar em casa: 23,3%;
- Não houve diferença no número médio de horas trabalhadas entre quem trabalhou em casa e quem o fez fora de casa (37 horas em ambos);
- 474,4 mil (79,1% das que trabalharam em casa) indicaram que a razão principal para esta situação foi a pandemia COVID-19.

Das pessoas que referiram a pandemia COVID-19 como principal razão para terem trabalhado em casa:

- 50,4% eram mulheres;
- 56,5% residiam na Área Metropolitana de Lisboa;
- 71,4% tinham o ensino superior;
- 91,6% eram trabalhadores por conta de outrem;
- 61,3% eram especialistas das atividades intelectuais e científicas;
- 86,1% exerciam a sua atividade no sector terciário, dos quais 8,4% trabalhavam na área da educação.

Mais informação:
Módulo *ad hoc* do Inquérito ao Emprego – 4.º trimestre 2020
(11 de fevereiro)

[1] Nesta síntese, a expressão "trabalharam em casa" aplica-se ao grupo dos que "trabalharam sempre ou quase sempre em casa" e a expressão "não trabalharam em casa" aplica-se àqueles que "não trabalharam em casa ou não trabalharam sempre ou quase sempre em casa".

Índice de Preços no Consumidor
Taxa de variação homóloga aumenta para 0,3%

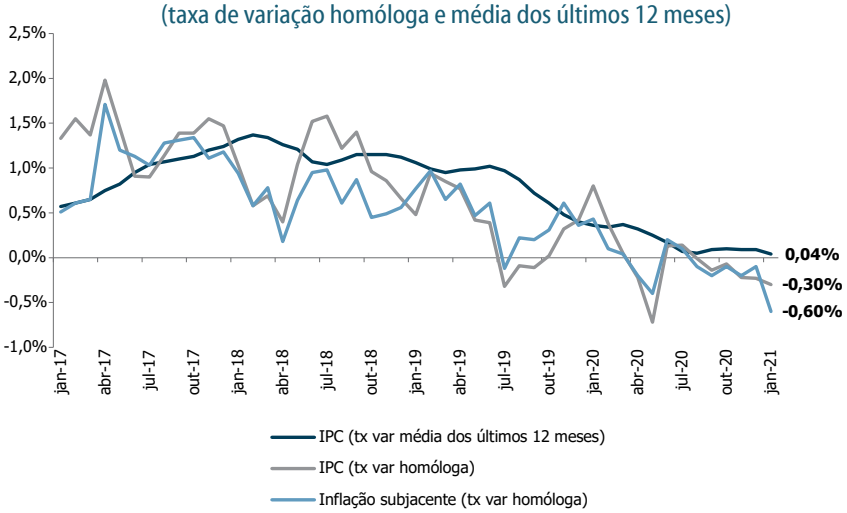
Variação homóloga

Em janeiro de 2021, o Índice de Preços no Consumidor (IPC) registou uma variação homóloga de 0,3% (-0,2% em dezembro de 2020).

Registaram-se ainda, em janeiro de 2021, as seguintes variações em termos homólogos:

- Índice relativo aos produtos alimentares não transformados: 1,7% (2,6% em dezembro de 2020);
- Índice referente aos produtos energéticos: -4,4% (-4,9% no mês anterior);
- Indicador de inflação subjacente (índice total excluindo produtos alimentares não transformados e energéticos): 0,6% (-0,1% em dezembro de 2020).

Índices de preços no consumidor e de inflação subjacente
(taxa de variação homóloga e média dos últimos 12 meses)



Face ao mês precedente, em janeiro de 2021 destacam-se os aumentos das taxas de variação homóloga nas classes:

- "Vestuário e calçado": -1,5% (-4,4% em dezembro);
- "Lazer, recreação e cultura": -0,5% (-2,1% em dezembro).

Em sentido oposto, assinala-se a diminuição da taxa de variação homóloga das classes:

- "Bens alimentares e bebidas não alcoólicas": 1,0% (1,5% em dezembro);
- "Bebidas alcoólicas e tabaco": 1,0% (1,4% em dezembro).

Variação mensal

Em janeiro de 2021, o IPC registou uma taxa de variação mensal de -0,3% (-0,1% no mês anterior e -0,8% em janeiro de 2020).

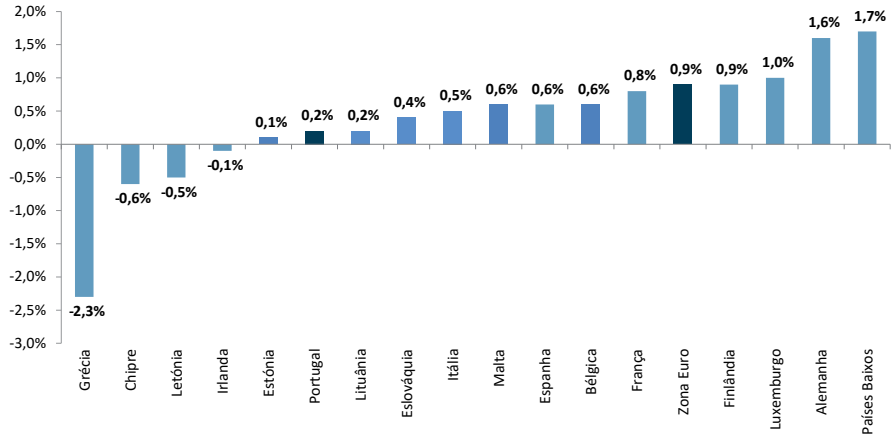
Excluindo os produtos alimentares não transformados e energéticos, a variação mensal do IPC foi -0,6% (-0,2% no mês anterior e -1,3% em janeiro de 2020).

Índice Harmonizado de Preços no Consumidor

O Índice Harmonizado de Preços no Consumidor (IHPC) – indicador de inflação mais apropriado para comparações entre os diferentes países da União Europeia, e em particular na Área do Euro – registou em Portugal uma variação homóloga de 0,2% em janeiro de 2021 (+0,5 p.p. que no mês anterior).

De acordo com a informação disponível relativa a janeiro de 2021, tendo como referência a estimativa do Eurostat, a taxa de variação homóloga do IHPC em Portugal foi inferior em 0,7 p.p. à da área do Euro (em dezembro de 2020, a variação do IHPC português tinha sido idêntica à da área do Euro).

Índice Harmonizado de Preços no Consumidor
Variação homóloga nos países da Área do Euro, jan. 2021

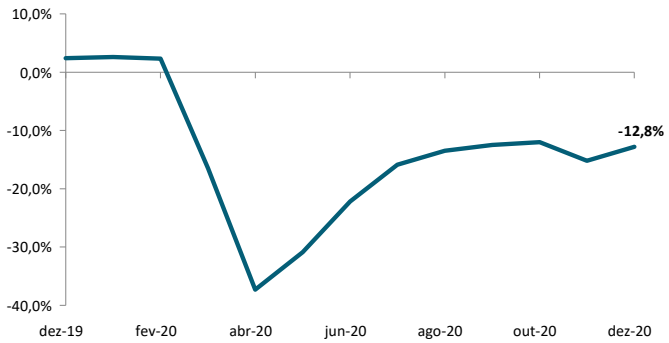


Mais informação:
Índice de Preços no Consumidor – janeiro de 2021
(10 de fevereiro)

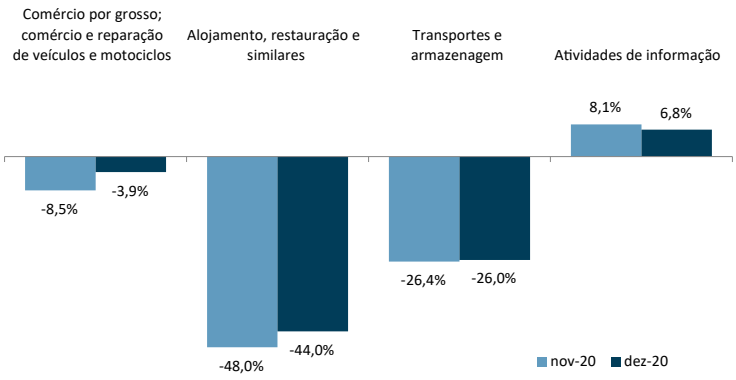
Volume de Negócios nos Serviços diminui 12,8%

O Índice de Volume de Negócios nos Serviços (IVNES) registou uma variação homóloga de -12,8% em dezembro (-15,2% no mês anterior).

Índice de Volume de Negócios
(variação homóloga)
Total



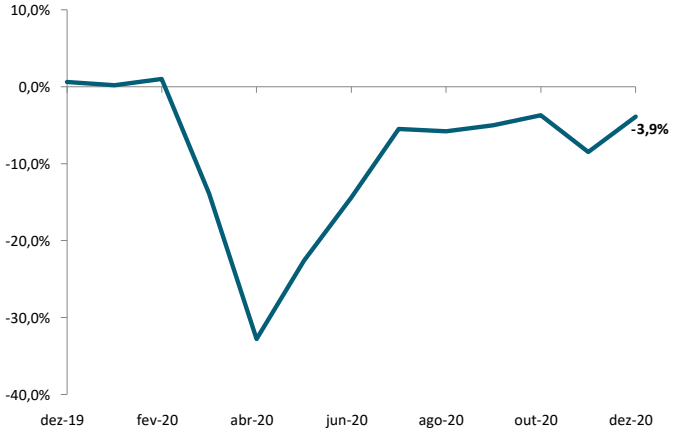
Índice de Volume de Negócios nos Serviços (variação homóloga) Secções com maior destaque para a variação do índice



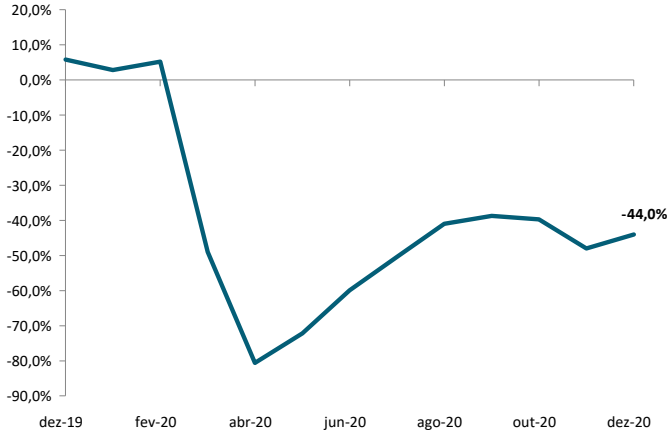
Em dezembro de 2020, as secções que mais se destacam para a variação do índice tiveram os seguintes comportamentos, em termos homólogos:

- "Alojamento, restauração e similares": -44,0% (-48,0% no mês anterior), decorrente de -63,2% no "Alojamento" (-73,6% em novembro) e -37,0% na "Restauração e similares" (-38,2% em novembro);
- "Transportes e armazenagem": -26,0% (-26,4% em novembro);
- "Comércio por grosso; comércio e reparação de veículos e motociclos": -3,9% (-8,5% em novembro). Salienta-se que o "Comércio por grosso" apresentou uma variação homóloga de -2,5%, taxa superior em 4,8 pontos percentuais (p.p.) à registada no mês anterior;
- "Atividades de informação": 6,8% (8,1% em novembro).

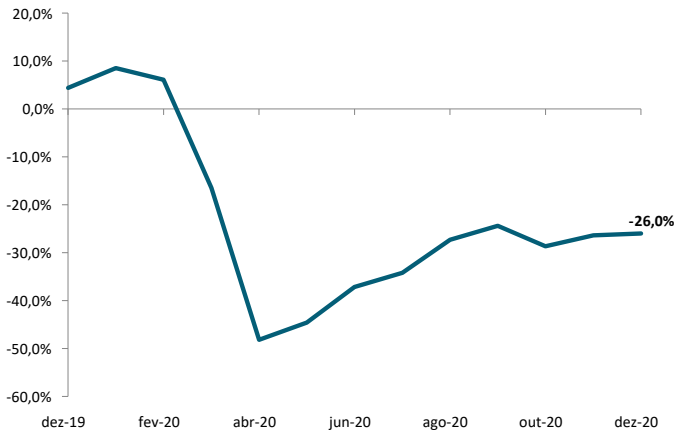
Índice de Volume de Negócios (variação homóloga) Comércio por grosso, comércio e reparação de veículos e motociclos



Índice de Volume de Negócios (variação homóloga) Alojamento, restauração e similares



Índice de Volume de Negócios nos Serviços (variação homóloga) - Transportes e armazenagem

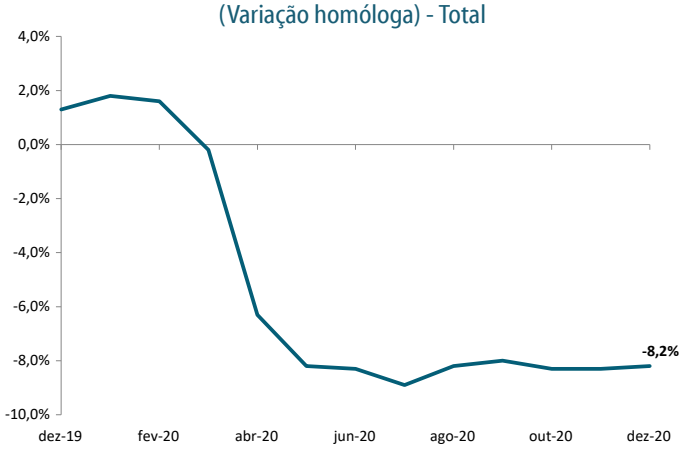


A variação mensal do Índice de Volume de Negócios nos Serviços em dezembro foi de 1,0% (-4,3% no mês anterior).

No 4.º trimestre de 2020, o IVNES registou uma queda de 13,3% face ao mesmo período de 2019 (-14,0% no trimestre anterior).

No conjunto do ano 2020, este índice contraiu 15,3% (+2,8% em 2019).

Índice de Emprego nos Serviços
(Variação homóloga) - Total



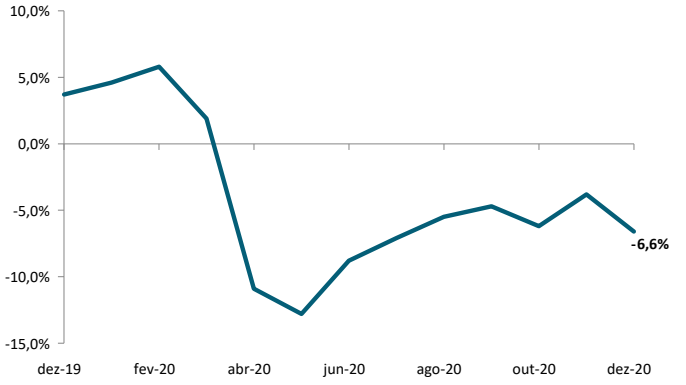
Emprego

O Índice de Emprego nos Serviços registou em dezembro de 2020 uma contração homóloga de 8,2% (-8,3% em novembro).

O Índice de Emprego nos Serviços registou ainda:

- Variação mensal de -1,0% em dezembro (-0,2% em novembro);
- Variação média anual de -5,9% em 2020 (1,4% em 2019).

Índice de Remunerações nos Serviços
(Variação homóloga) - Total



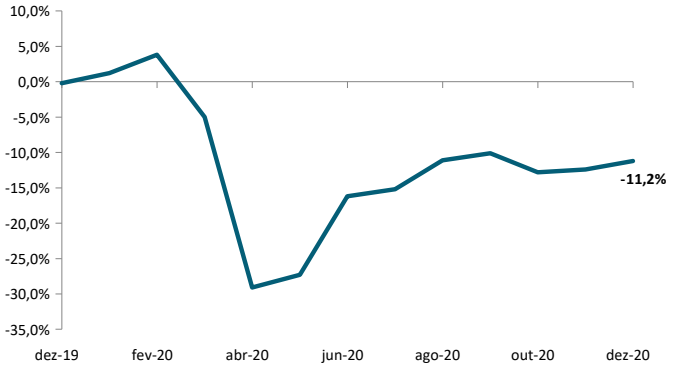
Remunerações

Em termos homólogos, a variação do Índice de Remunerações efetivamente pagas nos Serviços foi de de -6,6% em dezembro de 2020 (-3,8% em novembro).

O Índice de Remunerações nos Serviços registou também:

- Variação mensal de -8,9% em dezembro (-6,2% em dezembro de 2019);
- Variação média anual de -4,7% em 2020 (+4,8% em 2019).

Índice de Horas Trabalhadas nos Serviços
(Variação homóloga) - Total



Horas trabalhadas

A variação do Índice de Volume de Trabalho nos Serviços em dezembro, medido pelas horas trabalhadas e ajustado dos efeitos de calendário, foi de -11,2% em termos homólogos (-12,4% em novembro).

O Índice de Volume de Trabalho nos Serviços registou ainda:

- Variação mensal de -4,1% em dezembro (-5,4% em dezembro de 2019);
- Variação média anual de -12,2% em 2020 (+1,6% em 2019).

Mais informação:
Índice de Volume de Negócios nos Serviços – dezembro 2020
(11 de fevereiro)

Serviço de Comunicação e Imagem | tel: +351 21 842 61 10 | sci@ine.pt

A remuneração bruta mensal média aumentou para 1 473 Euros

No trimestre terminado em dezembro de 2020, em relação ao mesmo período de 2019:

- A remuneração bruta mensal total média por trabalhador (posto de trabalho) aumentou 3,5%, para 1 473 euros (1 423 euros em 2019);
- A componente regular da remuneração (exclui subsídios de férias e de Natal) cresceu 3,4% e fixou-se em 1 078 euros;
- A remuneração base aumentou 3,5%, para 1 012 euros (978 euros em 2019).

Em termos reais – ou seja, descontando a inflação, medida pela variação do Índice de Preços do Consumidor, que foi negativa em dezembro (-0,2%) –, as remunerações mensais registaram os seguintes acréscimos homólogos:

- Remuneração bruta total: 3,7%;
- Remuneração bruta regular: 3,6%;
- Remuneração bruta base: 3,7%.

No trimestre terminado em dezembro de 2020, a remuneração total:

- Variou entre:
  - » 869 euros, no sector de atividade "Agricultura, produção animal, caça, floresta e pesca"; e
  - » 3 430 euros, no sector "Eletricidade, gás, vapor, água quente e fria e ar frio";
- Registou os maiores aumentos, em termos homólogos, nos sectores:
  - » "Atividades artísticas, de espectáculos, desportivas e recreativas": 8,7%;
  - » "Atividades administrativas e dos serviços de apoio": 6,4%;
- Registou uma variação homóloga no setor privado superior à do setor das Administrações Públicas: 3,7% e 1,1%, respetivamente.

No ano 2020, as remunerações médias por trabalhador registaram as seguintes variações relativamente a 2019:

- Remuneração bruta total: +2,9% (+2,8% em 2019);
- Remuneração bruta regular: +3,3% (+2,6% em 2019);
- Remuneração bruta base: +3,4% (+2,5% em 2019).

A dinâmica recente das remunerações mensais médias foi significativamente influenciada pelo impacto económico decorrente da pandemia COVID-19 e dos subsequentes mecanismos de proteção ao emprego, em particular do regime de *layoff* simplificado, e, em menor grau, de apoio às famílias.

Os resultados apresentados dizem respeito a cerca 4,1 milhões de postos de trabalho, correspondentes a beneficiários da Segurança Social e a subscritores da Caixa Geral de Aposentações.

Mais informação:
Remuneração bruta mensal média por trabalhador – Dezembro 2020
(11 de fevereiro)

O Índice de Custo do Trabalho aumentou 8,6% em 2020

O Índice de Custo do Trabalho (ICT) ajustado de dias úteis registou um acréscimo homólogo de 6,6% no 4.º trimestre de 2020 (+6,0% no trimestre anterior).

Esta evolução resultou da conjugação dos seguintes fatores:

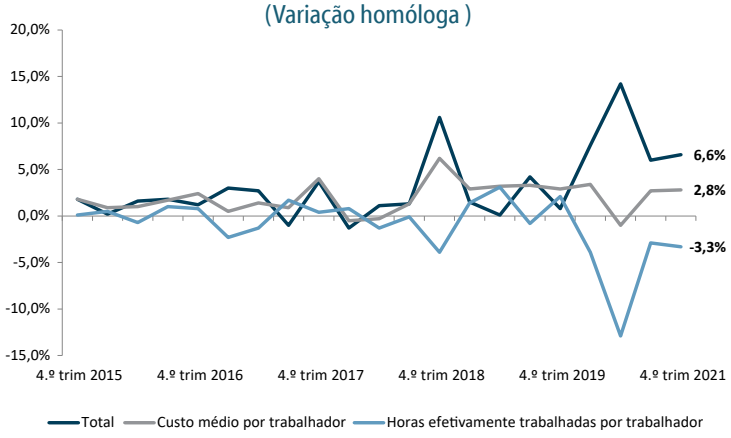
- Custo médio por trabalhador: +2,8% (+2,7% no trimestre anterior).

  O custo médio por trabalhador aumentou em todos os sectores de atividade económica;

- Número de horas efetivamente trabalhadas por trabalhador: -3,3% (-2,9% no trimestre anterior).

  A redução do número de horas efetivamente trabalhadas por trabalhador foi transversal à generalidade das atividades económicas.

Índice de Custo do Trabalho
Valores ajustados de dias úteis
(Variação homóloga)



Os custos salariais aumentaram essencialmente devido a aumentos no salário base, subsídio de Natal e prémios e subsídios regulares.

Os outros custos aumentaram essencialmente devido a aumentos nas contribuições patronais correspondentes.

No conjunto do ano 2020:

- O ICT registou um acréscimo de 8,6%, a que corresponderam aumentos de 9,2% nos custos salariais e de 6,1% nos outros custos;
- O custo médio por trabalhador aumentou 2,0% e o número de horas efetivamente trabalhadas por trabalhador diminuiu 5,8%.

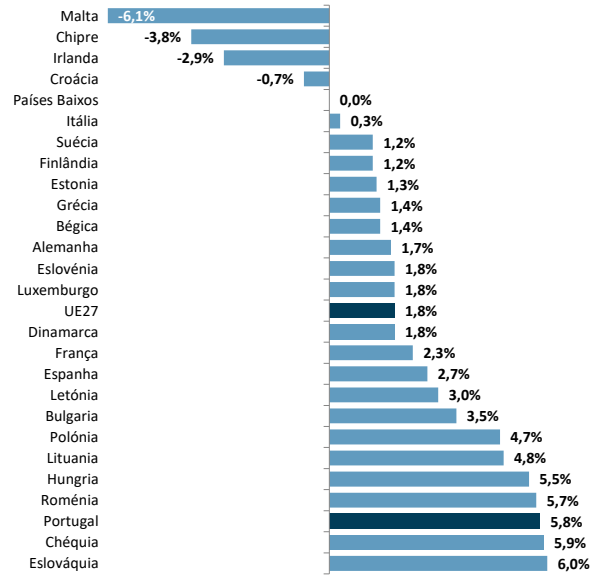
Comparação com a União Europeia

A informação mais recente disponível relativa à variação homóloga do ICT por Estado-Membro refere-se ao 3.º trimestre de 2020 e foi divulgada pelo Eurostat em 16 de dezembro de 2020.

A variação homóloga do ICT para o conjunto da União Europeia (27 países) foi de 1,8% no 3.º trimestre de 2020.

Portugal registou um acréscimo homólogo superior à média da União Europeia: 5,8%.

Índice de Custo do Trabalho nos países UE
Valores ajustados de dias úteis - 4.º trimestre 2020
(Variação homóloga)



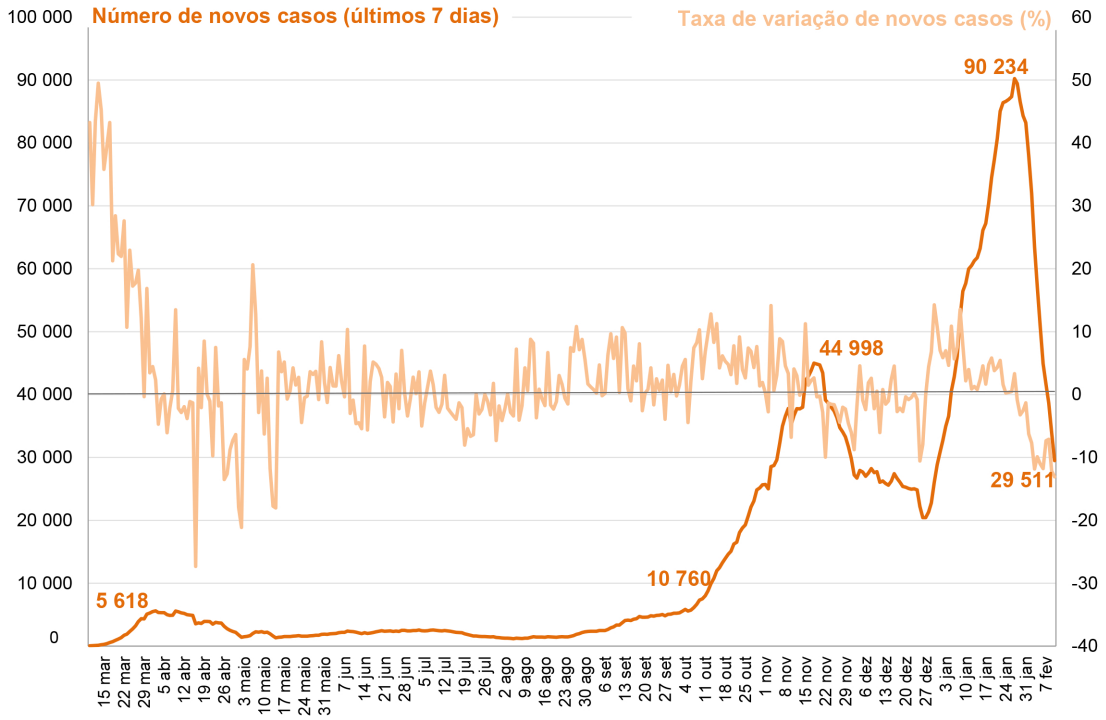
Mais informação:
Índice de Custo do Trabalho - 4.º trimestre de 2020
(12 de fevereiro)

Serviço de Comunicação e Imagem | tel: +351 21 842 61 10 | sci@ine.pt

COVID-19: uma leitura do contexto demográfico e da expressão territorial da pandemia

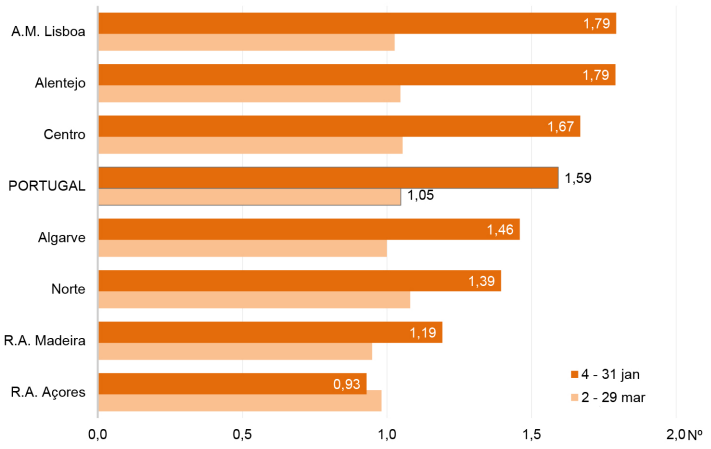
- A 10 de fevereiro, registaram-se 29 511 novos casos nos últimos 7 dias, correspondendo a uma média diária de 4 216 novos casos e ao valor mais baixo desde 31 de dezembro de 2020;
- Desde o dia 28 de janeiro que se verifica uma diminuição progressiva do número de novos casos confirmados nos últimos 7 dias;
- A taxa de incidência de COVID-19 a 14 dias foi 903 casos por cada 100 mil habitantes. Esta taxa tinha atingido um máximo a 29 de janeiro (1 667);

Número de novos casos confirmados (últimos 7 dias) de infeção por SARS-CoV-2/COVID-19 e respetiva taxa de variação, Portugal, por dia (10/3/2020 a 10/2/2021)



Nota: O número de novos casos incorpora os +4 375 casos confirmados resultantes da atualização histórica divulgada pela DGS no Relatório de Situação COVID-19 disponibilizado a 16 de novembro (dados da situação até 15 de novembro) e com impacto no apuramento dos novos casos nos últimos 7 dias para o período compreendido entre 15 e 21 de novembro. As datas assinaladas no eixo do gráfico correspondem a domingos.

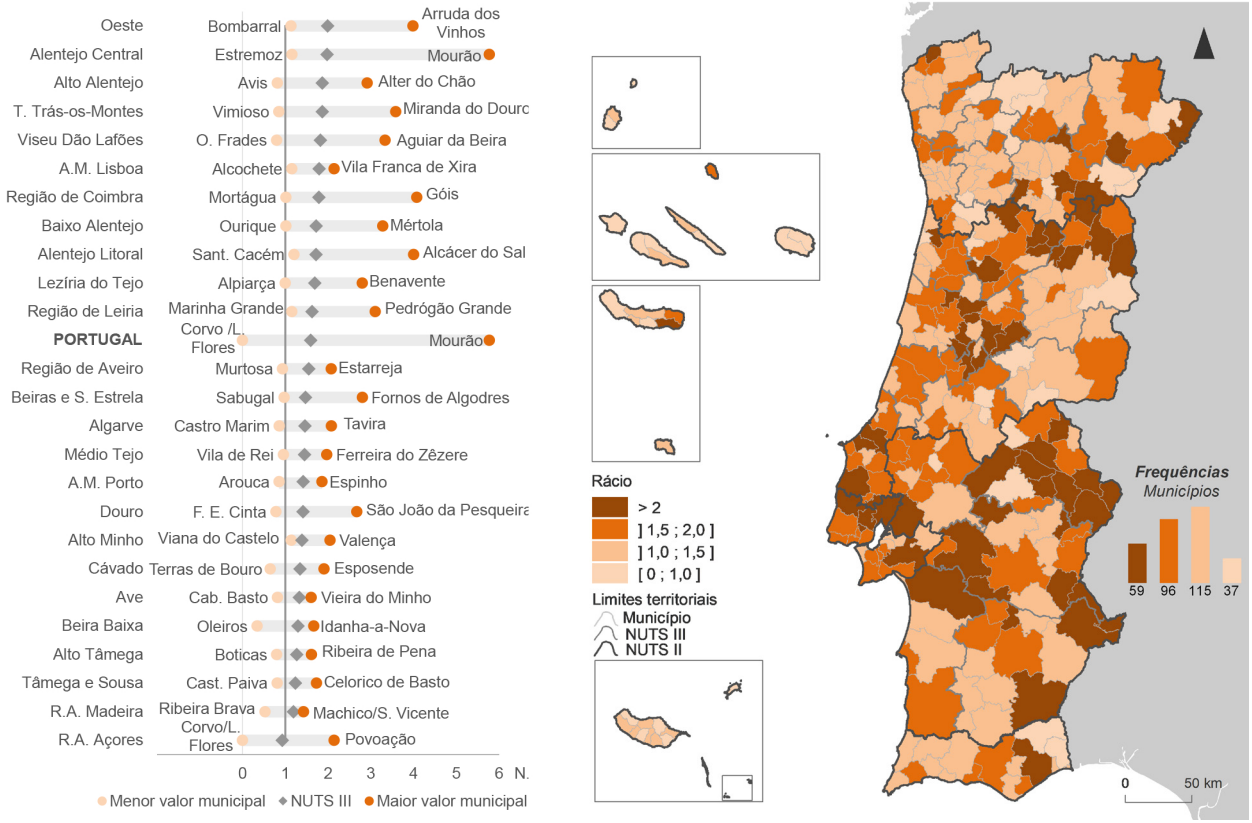
Rácio entre os óbitos nas últimas 4 semanas e a média dos óbitos no período homólogo nos anos de 2015 a 2019, Portugal e NUTS II, 29 março de 2020 e 31 de janeiro 2021



- Ao nível regional, é de salientar o elevado número de óbitos na Área Metropolitana de Lisboa e no Alentejo, que, entre 4 e 31 de janeiro, foi 1,8 vezes superior ao do período homólogo de referência, os valores mais altos da série semanal;
- Em 59 municípios, o número de óbitos foi mais do dobro do número de óbitos verificado no período homólogo de referência: duas semanas antes (21 de dezembro a 17 de janeiro), eram 17 municípios;

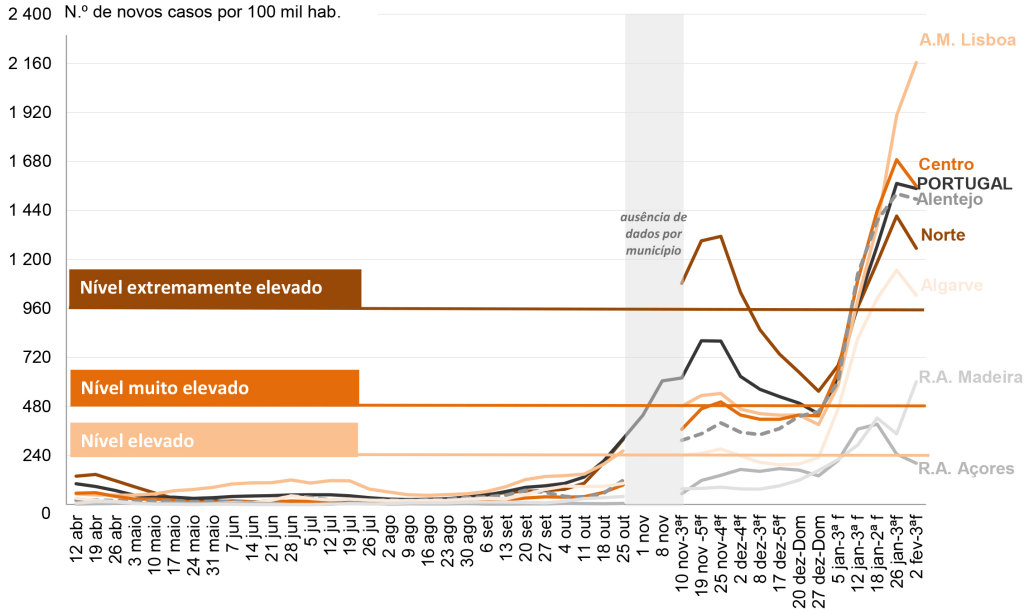
Serviço de Comunicação e Imagem | tel: +351 21 842 61 10 | sci@ine.pt

Rácio entre os óbitos nas últimas 4 semanas (terminadas em 31 de janeiro 2021) e a média dos óbitos no período homólogo de referência nos anos de 2015 a 2019, Portugal, NUTS III e município



- A 2 de fevereiro de 2021, data da última atualização de dados ao nível do município, a taxa de incidência nacional de COVID-19 a 14 dias (1 548) foi superada pela Área Metropolitana de Lisboa (2 164) e pelo Centro (1 559) – os novos casos registados nestas duas regiões representaram quase 2/3 (61%) do total. Face a 26 de janeiro, verificou-se um agravamento da incidência cumulativa a 14 dias apenas na AML e na Região Autónoma da Madeira;

Taxa de incidência cumulativa a 14 dias de infeção por SARS-CoV-2/COVID-19, domingos - 12 abril a 25 outubro; 10, 19 e 25 de novembro, 2, 8, 17, 20 e 27 de dezembro, 5, 12, 18 e 26 de janeiro e 2 de fevereiro, Portugal e NUTS II

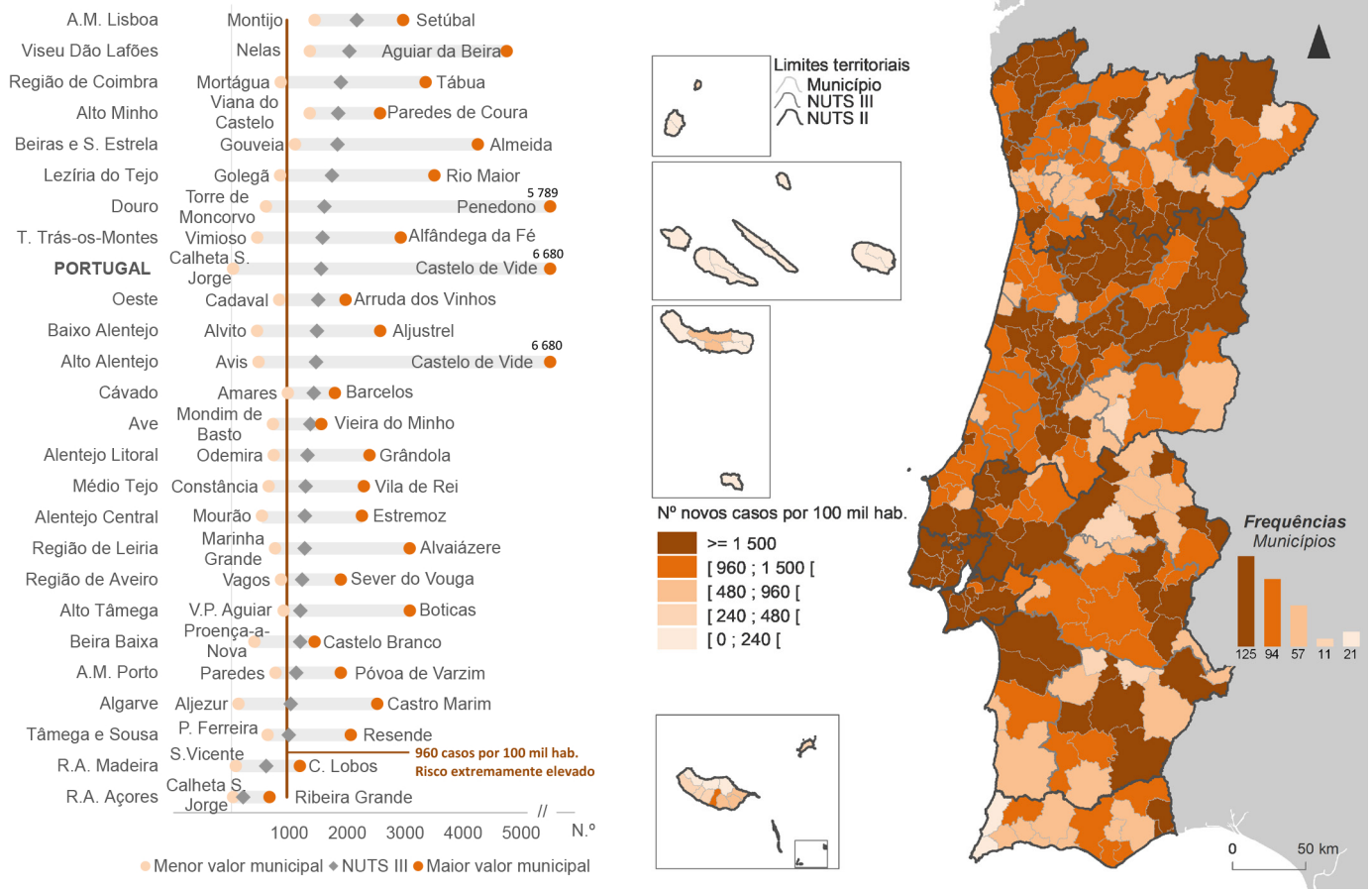


Nota: A ausência de valores ao nível regional nos dias 1 e 8 de novembro deve-se à interrupçao na divulgação de dados ao nível do município nos relatórios de situação. As datas assinaladas no eixo do gráfico correspondem a domingos até ao dia 8 de novembro e, posteriormente, aos dias de referência associados ao indicador de Incidência cumulativa a 14 dias que passou a ser divulgado semanalmente pela DGS (ver nota técnica no final do destaque).

Serviço de Comunicação e Imagem | tel: +351 21 842 61 10 | sci@ine.pt

- A 2 de fevereiro de 2021, 219 municípios portugueses (71% do total de municípios) encontravam-se em situação de risco extremamente elevado (76% a 26 de janeiro), dos quais 125 assinalaram mais de 1 500 novos casos por 100 mil habitantes;
- Face à semana anterior (26 de janeiro), 204 municípios registaram uma redução da taxa de incidência cumulativa e em 103 municípios houve um agravamento, grupo que incluiu todos os municípios da AML;

Taxa de incidência cumulativa a 14 dias de infeção por SARS-CoV-2/COVID-19 a 2 de fevereiro, Portugal NUTS III e município

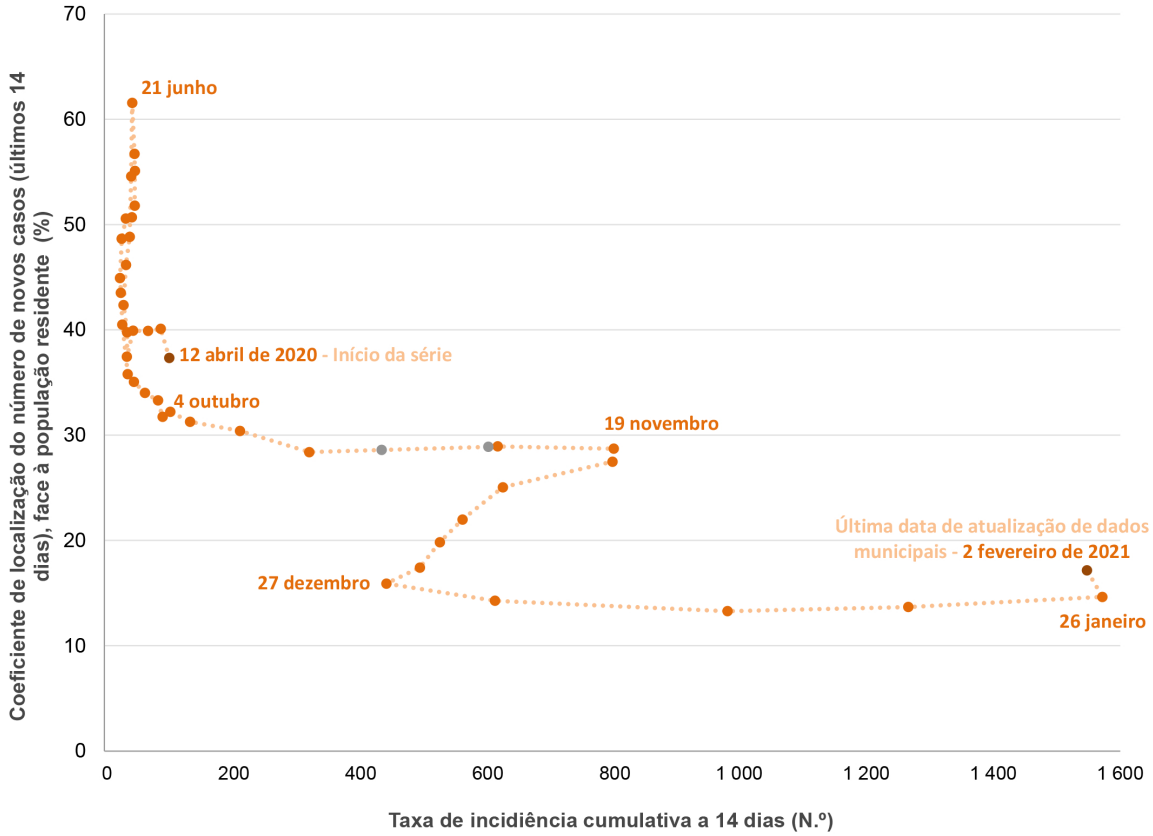


Nota: No gráfico, nas sub-regiões NUTS III com situação de dado nulo, são identificados os municípios com o menor valor no indicador.

- A leitura conjugada entre o coeficiente de localização e a taxa de incidência cumulativa a 14 dias permitiu distinguir fases diferenciadas da evolução da pandemia, evidenciando-se a dinâmica positiva registada no período de 25 de novembro até 27 de dezembro: desagravamento da taxa de incidência cumulativa a 14 dias e redução da concentração territorial de novos casos (últimos 14 dias);
- De 27 de dezembro a 26 de janeiro, verificou-se um crescimento exponencial da taxa de incidência e uma relativa estabilização da concentração territorial de novos casos;
- Nas últimas semanas, desde 26 de janeiro, os resultados sugerem já uma tendência de aumento da concentração territorial, verificando-se, também, a 2 de fevereiro uma redução da taxa de incidência, face à semana anterior.

Serviço de Comunicação e Imagem | tel: +351 21 842 61 10 | sci@ine.pt

Concentração territorial de novos casos confirmados de infeção por SARS-CoV-2/COVID-19 (últimos 14 dias), face à população residente, e Taxa de incidência cumulativa a 14 dias de infeção por SARS-CoV-2/COVID-19, Portugal



Nota: Para o cálculo dos coeficientes de localização considerou-se zero para os municípios sem valor no Relatório da DGS (dado nulo ou <3). Os valores do coeficiente de localização foram estimados para os dias 1 e 8 de novembro, por ausência de dados ao nível do município nos relatórios de situação. O número de novos casos incorpora os +4 375 casos confirmados resultantes da atualização histórica divulgada pela DGS no Relatório de Situação COVID-19 disponibilizado a 16 de novembro (dados da situação até 15 de novembro).

Serviço de Comunicação e Imagem | tel: +351 21 842 61 10 | sci@ine.pt

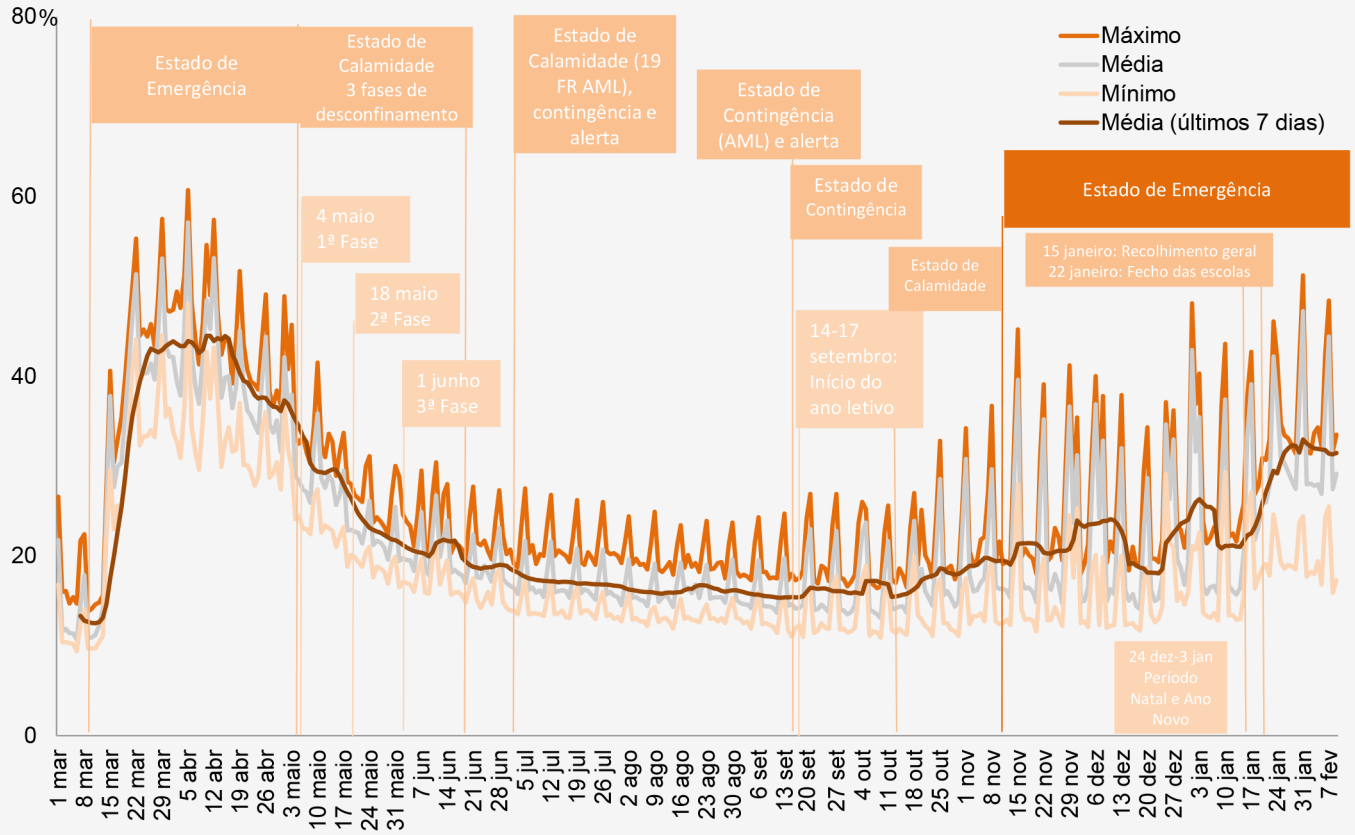
Indicadores de mobilidade da população ao nível regional: uma leitura a partir da informação da iniciativa "Data for Good" do Facebook

Tirando partido da iniciativa "Data for Good" do Facebook, a figura seguinte apresenta a proporção de população que "ficou em casa" entre os dias 1 de março de 2020 e 9 de fevereiro de 2021, nomeadamente valores mínimos, médios e máximos apurados a partir das 25 NUTS III. A proporção de população que "ficou em casa" é aferida a partir do número de utilizadores do Facebook associados a uma única quadrícula de referência de 600mx600m durante as 8h e as 20h do dia x, exigindo-se pelo menos três ocorrências durante esse período horário.

Observa-se que nos domingos se assinala, de uma forma geral, menos mobilidade da população que nos outros dias da semana. Salienta-se também que, após os primeiros casos confirmados de COVID-19 e na sequência da declaração do primeiro Estado de Emergência, se verificou uma redução da mobilidade da população, registando-se depois um aumento dos níveis de mobilidade na sequência das medidas de desconfinamento.

Considerando a média móvel dos últimos 7 dias, verifica-se a partir de novembro, globalmente, uma redução dos níveis médios de mobilidade na sequência da declaração do Estado de Emergência a 9 de novembro e das subsequentes renovações. Neste contexto, constituem exceção os dias antecedentes ao Natal e subsequentes ao Ano Novo onde se verifica um aumento da mobilidade em virtude do levantamento geral das medidas de restrição à circulação. Esta tendência de redução da mobilidade acentua-se após a entrada em vigor, a 15 de janeiro de 2021, das medidas extraordinárias para limitar a propagação da pandemia, incluindo o dever geral de recolhimento domiciliário, seguido da suspensão das atividades letivas e não letivas presenciais a partir de 22 de janeiro e, mais recentemente, com a renovação do Estado de Emergência e a manutenção do dever geral de recolhimento obrigatório a 31 de janeiro.

Proporção de população que "ficou em casa" entre 1 de março de 2020 e 9 de fevereiro 2021– valores mínimos, médios e máximos das NUTS III

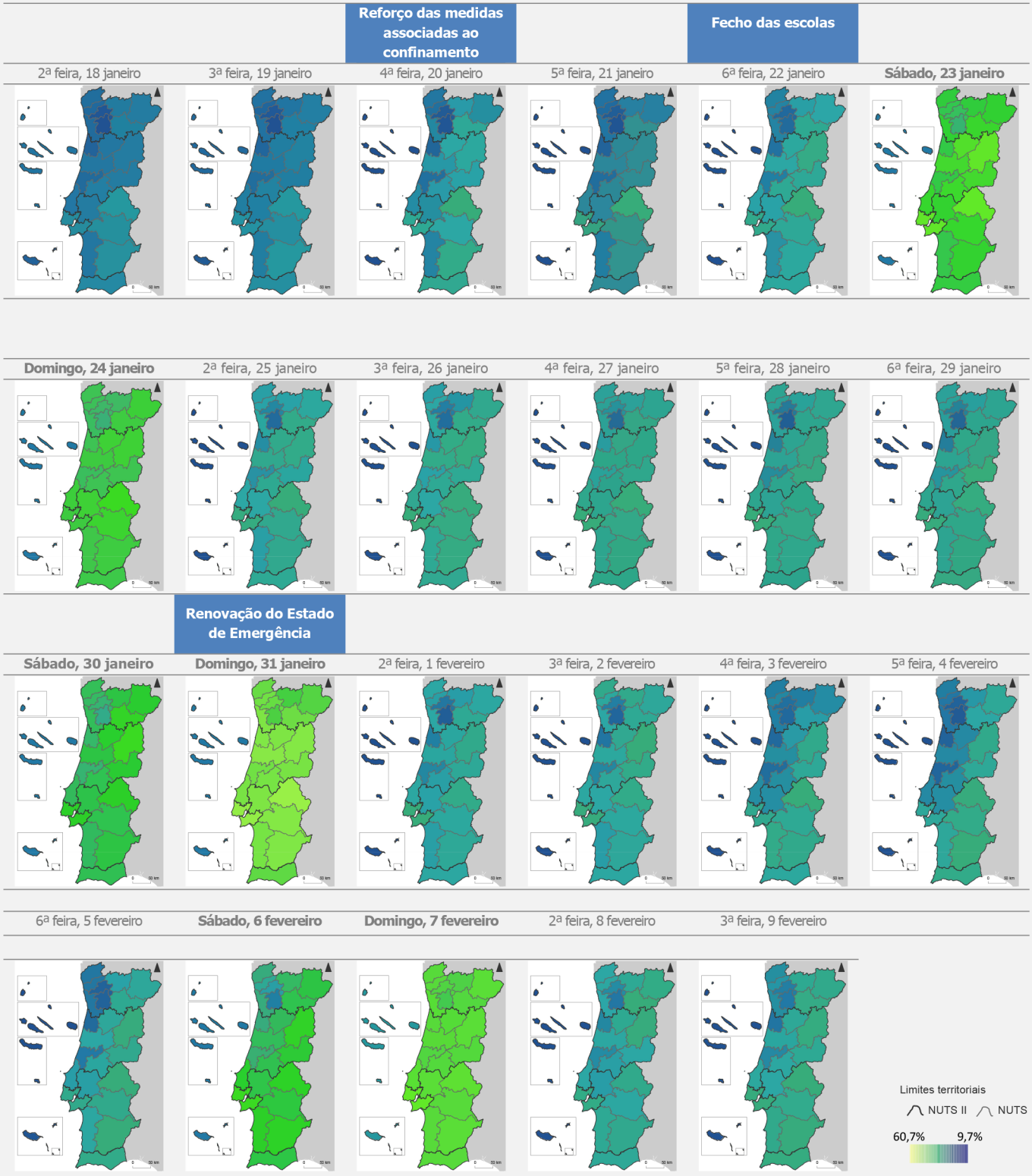


Fonte: Iniciativa "Data for Good" do Facebook. Dados cedidos pela Carnegie Mellon University. Nota: As datas assinaladas no eixo do gráfico correspondem a domingos.

A figura seguinte apresenta os níveis de mobilidade da população entre os dias 18 de janeiro e 9 de fevereiro de 2021 para as 25 sub-regiões NUTS III. Verificam-se, globalmente, menores níveis de mobilidade ao fim-de-semana. Salienta-se também a manutenção de menores níveis de mobilidade nos dias úteis de trabalho na sequência da entrada em vigor do dever geral de recolhimento domiciliário, do encerramento das escolas, e mais recentemente da renovação do Estado de Emergência a 31 de janeiro.

STATS lab

Proporção de população que "ficou em casa" entre os dias 18 de janeiro e 9 de fevereiro de 2021 por NUTS III



Fonte: Iniciativa "Data for Good" do Facebook. Dados cedidos pela Carnegie Mellon University.

Mais informação:
Indicadores de contexto para a pandemia COVID-19 em Portugal
(12 de fevereiro)

Serviço de Comunicação e Imagem | tel: +351 21 842 61 10 | sci@ine.pt

O INE iniciou em 3 de abril de 2020 a divulgação da série de Destaques "Síntese INE@COVID-19", com o propósito de disponibilizar uma agregação sintética de alguns dos resultados estatísticos oficiais mais relevantes divulgados em cada semana.

Pretende-se, com estes reportes, facilitar o acesso a informação que permita o acompanhamento do impacto social e económico da pandemia COVID-19 pelos decisores das entidades públicas e privadas e também pelo público em geral.

Destaques do INE na semana de 15 de fevereiro a 19 de fevereiro:

Destaques	Período de referência	Data de divulgação
Atividade Turística	Dezembro de 2020	15 de fevereiro de 2021
Atividade dos Transportes - Estatísticas rápidas do transporte aéreo	Dezembro de 2020	17 de fevereiro de 2021
Taxas de Juro Implícitas no Crédito à Habitação	Janeiro de 2021	17 de fevereiro de 2021
Previsões Agrícolas	Janeiro de 2021	18 de fevereiro de 2021
Índices de Preços na Produção Industrial	Janeiro de 2021	18 de fevereiro de 2021
Síntese Económica de Conjuntura	Janeiro de 2021	18 de fevereiro de 2021
Óbitos por semana - Dados preliminares 2021 - Semanas 01 a 05		19 de fevereiro de 2021
Rendimento e Condições de Vida - Dados provisórios	2020	19 de fevereiro de 2021

Serviço de Comunicação e Imagem | tel: +351 21 842 61 10 | sci@ine.pt